

CONNECTADOS



REVERBERAÇÃO DO DOMINGO 12/8/2018 DEUS ESTÁ EM MISSÃO COM A IGREJA

Vida da igreja

Encontro Elas no sábado 18/8, às 15h30, no condomínio da Luciana Abud. Elaine Gava é a palestrante.

Adolescentes e jovens reúnem-se sábado, às 18h30, para um tempo de estudo e comunhão (com hambúrguer!) no apartamento de David e Natan Schimenes.

Domingo, 26/8, a celebração é em um sítio e não no Secovi. Às 11h, no Sítio dos Netinhos – Estrada do Tanabe, 2600, Itapeirica da Serra, com batismos, junta painéis e lazer até 17h. Não há custo.

Ore por isto

13 – Para deixarmos de julgar uns aos outros. Por um amor ao próximo como a nós mesmos – Mt 7:1-2, 12.

14 – Famílias enlutadas.

15 – Contentamento: “Tendo o que comer e com o que vestir-vos, estejamos com isso satisfeitos” – 1Tm 6:8.

16 – Os que enfrentam os desafios da terceira idade.

17 – Jovens de nossa comunidade: que encontrem em Cristo o significado para a vida.

18 – Mulheres de nossa igreja e o Encontro Elas hoje às 15h30.

19 – Que saibamos dosar nosso tempo em frente a telas para investirmos em relacionamentos reais com amigos e familiares.

Provocações

- Percebo a importância da igreja como parte do que Deus está fazendo nos dias de hoje?
- Entendo meu papel e minhas responsabilidades como parte do corpo de Cristo nessa ação?

Texto bíblico

Mateus 28:18-20

Ensino

Na meditação da semana passada, ficou evidente (biblicamente, cf. Colossenses 1:18) que *“Deus está revelando Cristo como Cabeça da Igreja, o que deve promover em nós um senso de dedicação exclusiva e convicção de que Ele é o centro de todas as coisas, inclusive de nossa existência pessoal”*. Isso deveria causar em nós (igreja) profunda impressão sobre a preeminência de Cristo e da consequente importância da igreja. Afinal, *Ele é supremo também por causa de Sua relação especial com a Igreja*. Tal convicção gera a percepção de que **“Deus está em missão com a igreja. Com a autoridade dada por Cristo, ela deve testemunhar do Seu Reino (além de demonstrá-lo), da salvação e de Sua volta, fazendo discípulos, para o bem do mundo”**.

Dois teólogos respeitados concordam que *“Quando Jesus sobe ao palco da história, ele propaga as boas-novas: ‘O reino de Deus chegou’. Sua mensagem diz respeito à renovação cósmica, à restauração de toda a criação e de toda a vida humana e sociedade”*. Esta é a missão de Deus: *recuperar a criação e a vida da humanidade da devastação causada pelo pecado. A função da igreja nessa história é participar na missão de Deus; devemos estar envolvidos na obra de Deus de restauração e cura. Isso define a identidade e o papel da igreja. [...] A Bíblia toda nos oferece a história da missão de Deus por meio do povo de Deus no seu envolvimento com o mundo de Deus em favor de toda a criação de Deus”*.



Ou seja, Deus não está parado. Ele está movendo a igreja na direção das mudanças, não por causa delas, mas em razão de Seu controle soberano. Até 25 anos atrás, a maioria dos cristãos morava no mundo ocidental – Europa e América do Norte. Ao longo do século 20, África, Ásia e América Latina ganharam importância. Atualmente, de 65% a 75% dos cristãos do mundo vivem fora do Ocidente. A mudança de contexto promoveu a mudança de conceitos. Os desafios missionários, que antes eram vistos como algo além de oceanos, estão à nossa volta. *“A terminologia ‘missão’, entre muitos cristãos, ainda carrega a ideia de expansão geográfica, uma atividade em um lugar distante baseada na iniciativa humana, pela qual as boas-novas são levadas aos que ainda não a ouviram. Em geral, esse movimento é de um sentido só: do Ocidente para outras partes do mundo.”*

A conclusão é que *“a palavra ‘missional’ é entendida de modo diferente quando usada para descrever a natureza da igreja. Na sua melhor definição, ‘missional’ descreve não uma atividade específica da igreja, mas a própria essência e identidade da igreja à medida que ela assume seu papel na história de Deus no contexto de sua cultura e participa na missão de Deus para o mundo”*.

Quando os discípulos reencontraram Jesus na Galileia após sua ressurreição, eles o reconheceram e o adoraram, mas ainda precisavam lidar com suas próprias incertezas. No clímax da narrativa de Mateus, está a continuidade do ministério de Cristo por aqueles homens que, mais tarde, tornaram-se apóstolos e morreram em nome do Mestre. Compreender a Grande Comissão e suas implicações para a igreja dos nossos dias é essencial ao seu cumprimento.

DEUS ESTÁ EM MISSÃO COM A IGREJA NA AUTORIDADE DE CRISTO (v. 18)

Mateus enfatizou a autoridade de Jesus em todo o seu Evangelho (7:29; 10:1, 7-8; 11:27; 22:43-44; 24:35). Ela era mais que uma conquista a ser reivindicada ou poder exercido por capacidade humana, era um direito recebido diretamente de Deus. Em todas as ocasiões em que Seu poder foi manifestado, ele se traduziu em capacidade divina para transformar homens, moldando suas vontades e tornando-as sujeitas à verdade. Isso continua acontecendo, coerente com a expressão das dimensões dessa autoridade: céu e terra.

DEUS ESTÁ EM MISSÃO COM A IGREJA PARA FAZER DISCÍPULOS (vs. 19-20)

Jesus deu aos discípulos uma nova missão universal. Antes, Ele havia limitado seu trabalho a Israel. Depois, Ele os enviou *para todo o mundo*, com confiança, sabendo que estavam revestidos pelo poder de Deus.

Fazer discípulos é um imperativo bíblico, finalidade na qual se associam as ações “ir”, “batizar” e “ensinar”. Nicholls ensina que *“a verdadeira e fiel comunicação do evangelho começa com a contextualização do próprio evangelho na vida do comunicador. Essa contextualização ocorre por meio da adoração e comunhão, do serviço diaconal e da justiça profética, do testemunho e discipulado evangélicos. A contextualização exige aceitar de bom grado o senhorio de Cristo, bem como servir e sofrer com alegria em prol dos outros”*. Há uma intencionalidade explícita no mandamento que significa levar pessoas ao relacionamento com Jesus, de forma que elas se submetam à Sua vontade. Batismo e ensino são características do discipulado cristão. O alcance da ordem é tão abrangente que “todas as nações” torna-se o padrão de um plano de Deus para abençoar a humanidade com todo o Seu Evangelho, indistintamente.

Além disso, como pensa Stott, o discipulado é uma identificação com Cristo na ENCARNAÇÃO (Efésios 2:5-8), no SERVIÇO (João 13:14-15), no AMOR (Efésios 5:2 – andar em amor) e na MISSÃO (“Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo” - João 17:18; 20, 21).

CONECTADOS



PARTICIPANDO DA MISSÃO DE DEUS

O Evangelho de Mateus não termina com um mandamento, mas com uma promessa, ou melhor, um fato. Jesus sempre estará com Seus discípulos enquanto cumprem Sua vontade. Esse é o Seu grande compromisso com aquilo que foi ordenado para a igreja fazer neste tempo entre Sua partida da Terra até o Seu retorno. Isso faz dela um povo distinto em todos os aspectos da vida (social, político, econômico e outros).

Uma igreja missional:

- a) Aponta para o Reino que há de vir, quando Deus renovará a vida humana, e vive pelos valores desse Reino, opondo-se aos ídolos que estão no cerne de toda cultura humana;
- b) Compreende seu papel de testemunha de Cristo em vida, obras e palavras, desde sua vizinhança local até os confins da terra, buscando justiça e praticando misericórdia;
- c) É transformada em todas as áreas: liderança, louvor, comunhão, ensino etc;
- d) Fala em nome de Cristo e convida à comunhão com Ele, preparando outros para viver o Evangelho em todas as suas vocações.

Perguntas para reflexão

- Compreendo o que é ser uma igreja missional?
- Estou disposto a assumir meu papel e minhas responsabilidades como parte de uma igreja missional?